



FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA “MINISTRO RALPH BIASI”
Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda

Camila De Oliveira Freschi

**DESENVOLVIMENTO DA ESTAMPARIA AO LONGO DOS MOVIMENTOS
ARTÍSTICOS.**

Americana, SP

2022



FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA "MINISTRO RALPH BIASI"
Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda

CAMILA DE OLIVEIRA FRESCHI

**DESENVOLVIMENTO DA ESTAMPARIA AO LONGO DOS MOVIMENTOS
ARTÍSTICOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em cumprimento à exigência curricular do Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda, sob a orientação Prof. Dr. João Batista Giordano.

Área de concentração: Estamparia

Americana, SP

2022

CAMILA DE OLIVEIRA FRESCHI

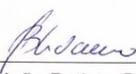
**DESENVOLVIMENTO DA ESTAMPARIA AO LONGO DOS MOVIMENTOS
ARTÍSTICOS.**

Trabalho de graduação apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Têxtil e Moda pelo CEETEPS/Faculdade de Tecnologia – FATEC/ Americana.

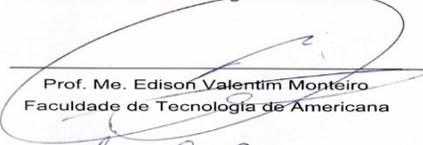
Área de Concentração: Estamparia

Americana, 02 de dezembro de 2022.

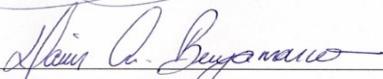
Banca Examinadora:



Prof. Dr. João Batista Giordano (Orientador)
Faculdade de Tecnologia de Americana



Prof. Me. Edison Valentim Monteiro
Faculdade de Tecnologia de Americana



Prof. Dr. Daives Araken Bergamasco
Faculdade de Tecnologia de Americana

AGRADECIMENTOS

Não poderia começar esses agradecimentos de outra forma, pois devo aos meus pais e meus avós minha eterna gratidão, por toda a força nos momentos difíceis e pela ajuda de realizar um dos meus sonhos. Sem o apoio deles eu não teria conseguido completar mais uma jornada em minha vida, eles foram o meu modelo a ser seguido. Agradeço, também, ao meu namorado e meus amigos que estiveram ao meu lado ao longo de toda esta trajetória, que passaram por todos os momentos difíceis comigo, graças a todos eles, foi possível levar tudo de uma maneira mais leve, pois eu sabia que poderia sempre contar com todos. Agradeço também meu orientador, sem ele este trabalho não seria possível.

RESUMO

A prática de processos de estamparia, desde o seu aparecimento, vem melhorando de forma contínua e constante. A estamparia é um dos segmentos mais importantes do universo da moda, e está ligada diretamente com a arte. Muitas marcas acabam sendo reconhecidas pelas suas estampas demasiadamente exclusivas, sendo assim uma identidade visual desta marca. Diante disto, foi desenvolvido um estudo sobre a história da estamparia e dos movimentos artísticos que marcaram décadas, e influenciam até os dias atuais a moda, dando ênfase ao movimento do Art Déco, sendo utilizado como inspiração para a elaboração de uma coleção de designs de estampas, mostrando o passo a passo da elaboração de uma estampa, e os diferentes tipos de composições que uma estampa pode ganhar.

O objetivo desse trabalho é relatar os principais tipos de estampas, entender sobre a psicologia das cores, os diferentes tipos de círculos cromáticos, conhecer marcas que possuem uma identidade visual marcada pelas suas estampas icônicas, e compreender as primeiras estampas no mundo, entender e identificar alguns dos principais movimentos artísticos.

Palavras-chave: Estamparia; Moda; História da Arte; Design têxtil.

ABSTRACT

The practice of stamping, since its beginnings, has been increasing continuously and steadily. The stamping process is one of the most important segments of the fashion universe, and is directly linked to art. Many brands end up being recognized for their exclusively visual prints, thus being an identity of this brand. Based on this, a study was put together to analyze the history of stamping and the artistic movements that marked the decade, which influences the world of fashion to the present day, emphasizing the Art Déco movement, being utilized as source of inspiration for elaborating a collection of stamping designs, presenting the printmaking process and the distinct compositions it can achieve.

The objective of this work is to present the main types of stamping, to understand more about color psychology, the different types of chromatic circles, to present brands that have a visual identity marked by they iconic stamps, comprehend the first prints in the world, understand and identify some of the main artistic movements.

Keywords: Press Shop; Fashion; Art History; Textile design.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mulher com roupa estampada.....	15
Figura 2 – Carimbo.....	16
Figura 3– Homens estampando	16
Figura 4 – Tapeçaria Sion.....	19
Figura 5 – O casal Arnolfini.....	20
Figura 6 – Gatsby.....	22
Figura 7 – Tecido com estampa Art Déco.....	22
Figura 8 – Construtivismo.....	23
Figura 9 – Guernica, Pablo Picasso.....	24
Figura 10 – Zodiac, Alfons Maria Mucha.....	25
Figura 11 – Tecido Art Nouveau.....	25
Figura 12 – Velocidade do automóvel.....	26
Figura 13 – Tecido Modrian.....	27
Figura 14 – Abaporu, Tarsila do Amaral.....	28
Figura 15 –Tecido modernismo.....	28
Figura 16 – Unikko.....	31
Figura 17 – Coleção Alice+Olivia.....	32
Figura 18 – ELLE Magazine.....	33
Figura 19 – Burberry.....	34
Figura 20 – Versace 1992.....	35
Figura 21 – A estampa lunar.....	35
Figura 22 – Círculo cromático.....	37
Figura 23 – Cores complementares.....	38
Figura 24 – Cores tríades.....	39
Figura 25 – Cores análogas.....	39

Figura 26 – Brienfig.....	41
Figura 27 – Criação dos elementos.....	42
Figura 28 – Elementos escolhidos.....	42
Figura 29 – Elementos com a coloração final.....	43
Figura 30 – Estampa corrida.....	43
Figura 31 – Estampa localizada.....	44
Figura 32 – Falso corrido.....	44
Figura 33 – Estampa lenço.....	45
Figura 34 – Barrada.....	45
Figura 35 – Barrada localizada.....	46
Figura 36 – Barrado.....	46
Figura 37 – Engenharia.....	47
Figura 38 – Composição finalizada.....	47
Figura 39 – Variação de cor.....	48
Figura 40 – Mockup.....	48
Figura 41 – Mockup.....	49
Figura 42 – Mockup.....	49
Figura 43 – Mockup.....	50

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 OBJETIVOS.....	13
2 HISTÓRICO.....	14
3 ESTAMPA E MOVIMENTOS ARTÍSTICOS.....	19
3.1. Art Déco	21
3.2. Construtivismo	22
3.3. Cubismo	23
3.4. Art Nouveau	24
3.5. Futurismo	25
3.6. Bauhaus	26
3.7. Modernismo	27
4 ORIGEM DA COLORAÇÃO	28
5 INFLUÊNCIA DA MODA.....	29
5.1. Marcas e sus estampas icônicas.....	30
6 IMPORTÂNCIA DAS CORES.....	36
6.1. Círculo cromático	37
6.1.1. Cores complementares	37
6.1.2. Cores tríades.....	38
6.1.3. Cores análogas.....	38
7 PROCESSO DE CRIAÇÃO.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	50

INTRODUÇÃO

A estamparia é a arte de dar vida a um tecido, que nada mais é do que confeccionar estampas que podem ser inseridas tanto na área têxtil da moda ou na área têxtil decor. Nela se envolve diversas técnicas com resultados diferenciados, existindo inúmeras formas de se produzir estampas, podendo ser elas: digital, artesanal ou manual. Ela está presente na nossa sociedade desde os primórdios, e foi quando a humanidade sentiu a necessidade de expressar em formas de desenhos a realidade em sua volta.

Essa arte está intimamente ligada à moda, e elas são áreas demasiadamente complementares. Pois a estamparia dá a possibilidade de a marca ser reconhecida e identificada pelo seu estilo e técnica aplicadas em suas estampas. Com isso, ao decorrer da história a moda sempre esteve presente no desenvolvimento em relação a novos processos, desenhos, formas, referências históricas e diversidade de métodos de aplicação.

Ao falar sobre estamparia têxtil, precisamos entender os fundamentos do Design, a diferença entre eles e onde se aplicam. Existem três tipos de Design, o de Superfície, Têxtil e de Estamparia, ambas são semelhantes, mas cada um contém suas especialidades e seu modo de aplicação.

O estudo de cores também é algo demasiadamente importante, pois são as cores que vão dar vida ao desenho, e são muito importantes para toda a composição e combinação dos motivos, para se fazem variantes daquela mesma estampa, apenas mudando as cores dos elementos.

Com o desenvolvimento tecnológico em busca de um movimento cada vez maior na área de estamparia, iniciou-se as fabricas de tecelagens, nas quais se produziam tecidos xadrez e listrados. A estamparia começou a se desenvolver sempre em consonância com a moda de cada período, e assim por diante ela vai se atualizando. Os estilistas e designs de superfícies estão sempre em busca de novas tendências, cores, formas e desenhos, para assim conseguir transmitir muita criatividade em suas estampas, para enaltecer e agregar valor aos tecidos e suas marcas.

Com o surgimento do processo fotoquímico, surgiu-se mais um tipo de técnica, feita a partir de quadros gravados, um processo conhecemos até nos dias atuais como

estamparia manual ou silk screen. Essa técnica é muito usada, pois é possível se fazer até mesmo em casa, e não precisa de um grande investimento. Nesse tipo de estamparia, o tecido deve ser bem esticado e fixado, para assim não haver uma movimentação e dificultar o encaixe do desenho.

O tamanho da peça, a quantidade de mão de obra, o processo lento e o rendimento dessa produção, levaram a uma evolução e tecnologia. Logo surgindo a estamparia por cilindro rotativo e microperfuados. Depois de uns anos o mercado ainda sentia que essa área da estamparia precisava evoluir, pois as máquinas estavam ocupando muito espaço nas fabricas e o processo ainda estava muito lento. Foi então que surgiu a impressão de estampas de forma digital, na qual é possível se ter uma resolução melhor dos desenhos e muitas mais opções de cores.

Sendo assim, o presente trabalho concentra-se em tratar de modo aprofundado, desde o surgimento da estamparia até os dias de hoje, levando em considerações movimentos artísticos e sua importância na área da estamparia.

1 OBJETIVOS

Os objetivos gerais deste trabalho, são conseguir compreender o desenvolvimento da estamparia ao decorrer dos movimentos artísticos e aos movimentos da moda, que são demasiadamente cilíndricos e estão em movimento e mudando a todo momento, segundo Gilles Lipoversky os principais agentes que determinam esse perfil de movimentação da moda são: “O gosto pelas novidades, o impulso a fantasia, o individualismo, a intensa valorização do presente”, características que marcam essa movimentação que anda lado a lado com os movimentos artísticos.

O objetivo específico desse trabalho é conseguir compreender sobre a origem das primeiras estampas no mundo e entender sobre os movimentos artísticos que marcaram décadas e marcaram o mundo da moda, para isso o trabalho possui o objetivo de mostrar os principais movimentos da arte e suas características, apresentar um estudo das cores e seus significados, chamados de psicologia das cores e entender sobre os círculos cromáticos. Conhecer algumas marcas que são importantes para o universo da estamparia, pois possuem uma identidade visual decorrente a alguma estampa icônica desta marca.

Este trabalho também possui o objetivo específico de compreender como funciona a criação do design de uma estampa digital, inspirada em um movimento artístico chamado “Art Déco”, apresentando desde o passo 1, a elaboração do briefing até a momento de aplicar essa estampa que foi elaborada em um mockup, para uma visualização melhor do cliente antes de produzir essa estampa. Também possui como objetivo apresentar os diferentes tipos de estampas digitais, desde a estampa mais básica chama “estampa localizada” até a mais complexa que se chama “estampa engenharia”.

2 HISTÓRICO

O vestuário no período paleolítico, demonstrava muito poder. Com o predomínio da caça e pesca, as roupas eram feitas do couro animal, nesse mesmo período também foram identificados registros das agulhas primitivas, feitas com ossos de animais. Essas vestimentas eram compostas por peles de animais que eles caçavam, nas quais já se tinham “estampas” em alguns casos: como tigre, onça pintada, leopardo, zebra...

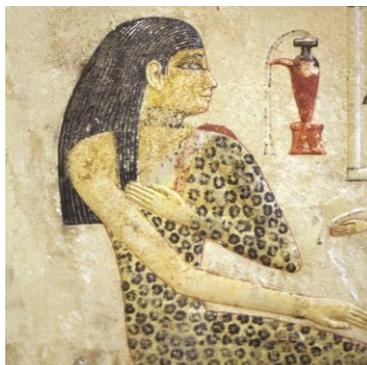
A arte de desenhar vem muito antes da invenção dos tecidos, e nos seres humanos vem fazendo essa arte a muito tempo, em diferentes superfícies, como: paredes, papiro, corpo humano, couro... desde muito tempo atrás. Na história decorar o corpo sempre foi algo muito natural, vem de uma cultura/origem muito antiga, e pode representar e expressar o que viam, o que se vivenciavam, era uma maneira na qual tinham para se comunica.

Os povos primitivos usavam elementos naturais para fazerem as suas pinturas. O barro era o principal pigmento da época, e assim eles criaram uma base para obterem uma gama de cores maior. E assim foi observado, testado, selecionado várias misturas com argilas diferentes, nas quais podiam dar uma coloração avermelhada, amarela, preta, branca ou até mesmo marrom. Para a execução destas pinturas, usavam os próprios dedos como pinceis ou elementos que encontravam na natureza, como galhos, para serem usados como espátulas.

Foram encontrados registros, milhares de anos depois do período paleolítico, do surgimento de estampas, como por exemplo, em pinturas do antigo Egito, na qual

mostrava uma mulher vestida com tecido estampado de desenho de pele animal, aproximadamente 5000 anos atrás.

Figura 1: Mulher com roupa estampada



Fonte: Culture trip

Em 3.000 a 322^a.C, a terra que hoje é conhecida como Israel, Síria e Líbano, viviam os fenícios, termo utilizado pelos gregos para se referir ao povo que usava a cor púrpura, um método de estampa usado pelos fenícios, era a técnica do estêncil, técnica onde se aplica uma cor que se pretende colorir, em uma determinada área limitada por um desenho, com uma espécie de molde vazado. Eles também produziam estampas a partir do bordado, nas quais eram muito inovadoras e apreciadas pelo mercado da época.

Acreditam que a Índia é o lar de origem dos primeiros tecidos estampados e certamente há outras amostras encontradas em outras regiões do mundo, que vieram de lá, como resultado do grande comércio de exportação que o país realizou desde a antiguidade. No século XIX o arqueólogo Robert Forrer publicou importantes pesquisas sobre as origens da impressão têxtil. Seu trabalho estabeleceu que tecidos impressos eram conhecidos desde o começo da era cristã. Forrer escavou muitos locais ao longo das margens do rio Nilo e do cemitério de Achmin, a antiga cidade de Panopolis, no alto do Egito. Onde encontrou o mais antigo tecido impresso conhecido, uma túnica infantil de linho branco com estampa azulada em bloco, com um formato de diamante contendo um desenho de estrela dentro.

Acreditasse que a amostra seja de 600 a.C. Essa amostra já indica técnicas mais avançadas de estampa criada por quadro de blocos diferentes para gerar um padrão mais complexo com a utilização de duas cores dando o efeito de três.

Amostra impressas em vermelho, preto e ouro em pó foram encontrados na Pérsia (século VI e VII), também em Ancon, Peru e no antigo México. A estamparia em bloco ainda é praticada pelos índios sul-americanos ao longo do rio Orinoco, onde carimbos de barro são usados para pinturas corporais.

Figura 2: Carimbo



Fonte: The New York Time

Em ilhas da Polinésia ainda se cultiva a tradição de uma forma mais primitiva de estamparia, conhecida como Tapa printing, técnica usada para decorar um tecido feito a partir de casca de arvores, provenientes da África central usado na confecção de vestimentas e cortinas cerimoniais. Esse material era frequentemente tingido e decorado com o uso de bambu, grama ou pinceis de galho mergulhados em tinta.

Figura 3: Homens estampando



Fonte: The Observer

O tingimento é um processo químico onde acontece a modificação de cor da fibra têxtil quando o tecido é geralmente mergulhado na solução do corante. No Batik a cera é aplicada de forma que não permite que a fibra seja tingida criando assim os desenhos através dessa técnica.

Shibori e tie dye são basicamente a mesma coisa. O tie dye é uma técnica que ficou conhecida quando se popularizou na década de 70, nos EUA com o movimento

hippie e o uso de cores vibrantes. O Shibori é o nome dado a técnica milenar japonesa, conhecida pelo uso do índigo. Trata-se da criação de padrões em tecidos por meio do tingimento por reserva.

Chegando na Europa, na carta magna. A carta de liberdade pessoal e política inglesa obtida do Rei John em 1215, o trigésimo quinto capítulo menciona o comércio de tecidos e tinturaria ao citar a renovação de um decreto aprovado em 1197 pelo rei Ricardo I, chamado de tratado têxtil. Ele estabelecia os padrões uniformes de tingimento e confinava o comércio de tecidos tingidos as cidades maiores e paróquias rurais. A maioria das classes mais baixas foi deixada com o uso dos panos cinzas mais comuns.

Na idade média não havia uma guilda de impressores de tecidos. Guilda é uma associação de profissionais livres, diferente de um sindicato. Logo esses artesãos tinham que se juntar a outras guildas como a dos pintores, dos marceneiros ou dos ourives. Os nomes desses artesãos não aparecem até os registros por volta de 1500. Estes profissionais trabalham também com impressão em papel.

No início da idade média, os blocos eram pequenos e geralmente eram impressos em uma única cor de tecido não tingido. Já no século X o tecido era frequentemente tingido e impresso em uma ou mais cores, incluindo ouro e prata. Durante a idade média o surgimento do artesanato e das técnicas de impressão em tecidos emergiram principalmente do desejo de produzir imitações baratas dos raros e caros tecidos bordados que vinham das rotas do oriente.

Um documento emitido em Nurembergue por volta de 1450 dá instruções claras sobre a utilização de cópias de flores e animais de tecido e ouro. Os tecidos de ouro eram brocados do oriente e da Itália. Cópias desses ricos designs eram desenvolvidas para os pequenos mosteiros. Devido sua fraca resistência a lavagem, dificilmente eram adequados para uso de roupas.

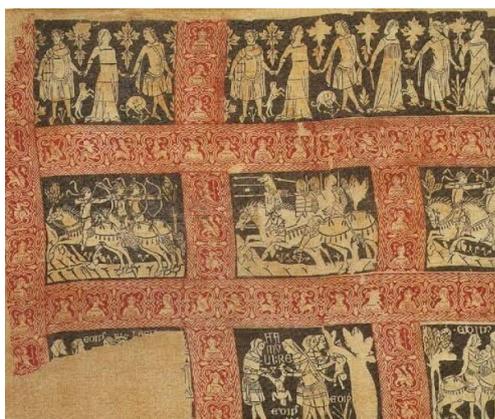
Logo para economizar ainda mais, o número de pequenos blocos foi reduzido ao mínimo possível, inserindo assim pequenos toques de cor com o auxílio de um pincel ou pintando em áreas solidas de uma cor, por dentro dos contornos estampados. O pó de ouro e prata eram espalhados sobre os pigmentos impressos antes que eles tivessem tempo de secar. Os efeitos de veludo eram obtidos através do espalhamento da lã em pó, sobre o padrão de tinta da goma, enquanto ele ainda estava úmido. O pó

de selenitas algumas vezes era aplicado em todo o tecido para enriquecer ainda mais o brilho e agregar ainda mais nobreza.

No século XII, os distritos do baixo Reno especializaram-se na produção de tecidos com fortes influências bizantinas. Logo influências semelhantes aparecem também em alguns tecidos portugueses com os padrões de pássaros e figuras humanas. Além da impressão com blocos pequenos, o século XV viu o desenvolvimento de grandes blocos que combinavam uma série de formas e padrões separados e distantes. O império bizantino foi a continuação do império Romano na antiguidade tardia e idade média.

Em estampas em blocos muitas vezes imitavam o design de tecidos trançados, e com os bordados se tornando cada vez mais populares, os blocos eram usados para estampar tecidos com padrões de contorno. Esta prática coincidiu com o interesse e desenhos de figuras da natureza formal ou heráldica dentro de uma moldura e uma extensão de seis, oito, dez ou mais blocos, com grandes variedades e nuances de cores para artigos como panos de altar, tapeçarias decorativas de parede, cobertura para relíquias, forro de vestimentas de igreja etc.

No final da idade média, em Veneza, foi muito importante para esse tipo de impressão. A primeira técnica de estamperia conhecida de Veneza é a chamada tapeçaria de Sion. Datada do final do século XIV. É uma suspensão mural, feita em tintas a óleo sobre linho. O vermelho é usado para faixas de padrões de linhas contendo medalhões de bustos animais, formando uma espécie de medalhão, o preto é usado para desenhos nos quais mostram homens e mulheres dançando. Já na outra fileira mostra uma batalha na qual descreve e conta a história de Édipo. É possível reparar em erros de impressão, como formas borradas e falta de encaixe.

Figura 4: Tapeçaria Sion

Fonte: Dijanne Cevaal

A transferência de bordados espalhou o ofício do eclesiástico para o mundo comercial. Em 1592 houve uma eventual mudança no gosto do público quando um corsário inglês chegou a bordo de um navio espanhol com sua carga de chitas, conchas, tapetes e outros produtos de luxo das Índias. As cores extravagantes, os tingimentos e o design habilidoso dos tecidos impressos e pintados influenciaram os comerciantes ingleses a formar a Companhia das Índias Orientais de Londres.

3 ESTAMPA E MOVIMENTOS ARTÍSTICOS

Com o passar dos anos, as estampas foram se adaptando à época e onde elas estavam sendo inseridas e produzidas. Logo criando identidade e normalizando o uso de tecidos estampados, e conseqüentemente andando lado a lado da moda e dos movimentos artísticos.

Na idade média, as vestimentas dos homens eram apenas monocromáticas, azul, marrom ou preto. Os que possuíam uma cartela de cores maior, eram chamados de multicoloridos, eram os privilegiados, sendo eles os mais poderosos e nobres.

Figura 5: O casal Arnolfini

Fonte: Wikipédia

Na velha Europa, datada por volta de 543. A partir do ano 1000d.C., os tecidos estampados começaram a se popularizar e ganhar grande destaque na moda Europeia. Por volta de 1.200d.C. tiveram algumas mudanças de cores na história, nas quais começaram a mudar de significados simbólicos, nos quais não eram mais usados para diferenciar classes sociais. No século XII, começaram a apreciar padrões orientais, e começaram a adaptá-los para o gosto Europeu, logo surgindo estampas florais mais delicadas e estilizadas, no final desse século a Europa aprimorou suas telas de estêncil, logo tendo um grande marco histórico também. Com o tempo, já no século XV os padrões começaram a mudar um pouco, e passaram a ser florais mais exagerados, com motivos bem marcantes e linhas sinuosas.

Na Europa, em 1750, houve a criação de rolos de cobre gravados em baixo relevo, para assim serem usados na estampagem de algodão e seda. Já em 1783, Thomas Bell na Holanda, cria cilindros gravados em alto relevo, com o intuito de facilitar a eliminação de tinta dos cilindros.

Durante o século XVIII, as influências mudaram novamente, agora cada vez mais comuns encontrar flores e frutos exóticos que na época eram conhecidos apenas pelos Europeus. Já no final do século XX, foi marcado pelo movimento vitoriano, suas estampas possuíam flores variadas com um design mais natural e orgânico. Em 1800 os EUA usavam estampas mais delicadas com florais bem minimalistas e pequenos, e já possuíam as primeiras máquinas de estampar, que eram em cilindros. E assim, aos poucos foram surgindo várias empresas nessa área de estamparia.

Em 1834, Perrot um francês, inventou um sistema mecanizado de impressão com o uso de blocos, no qual ficou conhecido por Perrotine.

Devido ao período Barroco Francês e Inglês, no qual era marcado por artes rebuscadas e exageradas, com grande valorização dos detalhes. As padronagens começaram a ficar demasiadamente elaboradas e complexas, com uso de uma gama de cores mais vibrantes e chamativas, sobre tecido de algodão e seda, utilizando as técnicas mais sofisticadas, deixando a estampa bem mais realista.

No século XVIII, o movimento artístico em destaque era o Rococó, palavra que vem do Frances *rocaille*, que significa “morte de pequenas pedras”. Esse movimento é muito marcado por linhas sinuosas e temas bucólicos, a natureza tem grande destaque, e é muito usada como sinal de perfeição, logo as paisagens possuíam muitos detalhes, e tem como objetivo provocar o prazer no receptor. Nas estampas, esse movimento foi criado para um estilo mais informal de padronagem pictográfica, nas qual era taxada muitas vezes como fútil e demasiadamente coloridas, e possuíam padrões de paisagens.

3.1. Art Déco

O movimento artístico do Art Déco, por algumas vezes referido apenas como déco, é um estilo de artes visuais, arquitetura e design internacional que começou na Europa em 1910, conheceu o seu apogeu nos anos de 1920 e 1930 e declinou entre 1935 e 1939. Esse movimento influenciou a arte, moda, cinema, arquitetura, design de interiores, entre outras áreas.

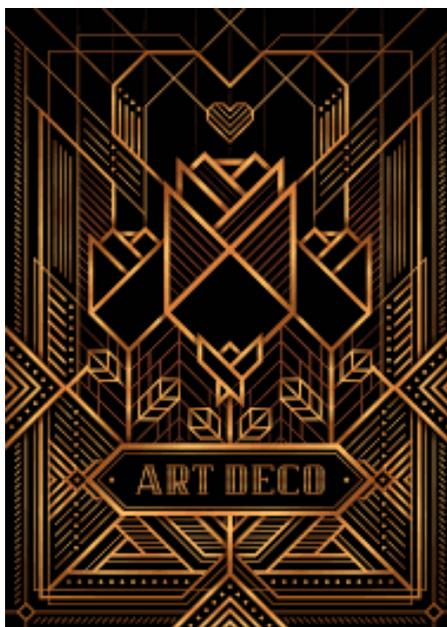
Suas principais características são: o uso de formas geométricas e padrões. Para esse estilo é importante investir nos detalhes, que são a grande marca desta tendência artística.

Esse movimento surgiu antes da Primeira Guerra Mundial e permaneceu como um modismo internacional até a Segunda Guerra Mundial, por essa razão, é lembrado como um estilo artístico entre guerras.

Portanto no final do século XX, os tecidos passaram a trazer estampas de flores miúdas, que ainda são bem comuns com os dias atuais, as quais surgiram por volta de 1800, nos EUA com o aparecer da primeira máquina de estampar. A empresa Thorp Siddel and Company, instala em Philadelphia, foi responsável pela primeira destas

máquinas em 1810. A partir desse momento várias empresas de estamperia começaram a surgir.

Figura 6: Gatsby



Fonte: Pinterest

Figura 7: Tecido com estampa Art Déco



Fonte: Lush Fabric

3.2. Construtivismo

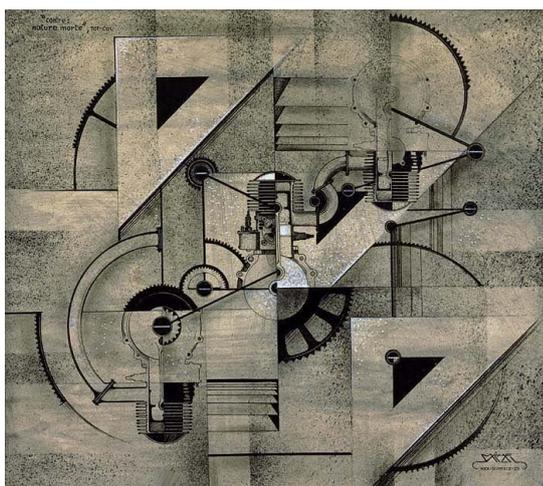
O construtivismo é um movimento artístico da vanguarda, nascido na Rússia no início do século XX e se estendeu pela Europa inteira, e seu aparecer está intimamente ligado com o surgimento de máquinas e ao desenvolvimento da ciência. Tinha como objetivo, que os artistas do movimento não tivessem como expressar, mas sim compor

peças que refletissem o mundo moderno industrial e que atuassem como divulgação das ideias da revolução comunista. Muito mais focada no espaço do que na matéria, a arte construtivista era muito mais técnica do que criativa.

Foi um movimento estético, como parte do contexto dos movimentos de vanguarda no país, de forte influência na arquitetura e na arte ocidental. As principais características são: emprego de materiais industriais, eliminação de massa e do pedestal. De acordo com o escultor GABO (1917-20) “A arte não é apenas prazer, é uma atividade criadora da consciência humana da qual deriva toda criação espiritual. No Construtivismo, pintura e escultura são vistas como construções e não representações.”

Suas principais características são: Rompimento com a arte clássica, tradicional e acadêmica. Utilização de outros suportes, colagens e objetos.

Figura 8: Construtivismo



Fonte: Enciclopédia Global

3.3. Cubismo

O cubismo, surgiu por volta de 1907 nas artes plásticas, tendo como principais fundadores Pablo Picasso, e tendo se expandido para a literatura e a poesia. Com obras de arte com objetivos reais, nas quais não só imitam algo ou representam outras coisas.

As principais características do cubismo são: Presença do tridimensionalíssimo, ou seja (a representação da obra em três dimensões, busca pelos múltiplos pontos de vista, geometrização das formas, forte inspiração na revolução industrial e predomínio de cores mais sóbrias e/ou opacas.

O cubismo se divide em dois tipos: Cubismo Analítico, onde se é caracterizado pela desestruturação da obra em todos os seus elementos. E o Cubismo Sintético, no qual se reage à excessiva fragmentação dos objetos e à destruição de sua estrutura.

Suas principais técnicas são: Predominância de linhas retas, modeladas basicamente feitas com cubos e cilindros, dada a geometrização das formas e volumes. Essa técnica que renuncia à perspectiva, assim como o uso de “claro-escuro”, causa uma sensação de pintura escultórica.

Figura 9: Guernica, Pablo Picasso



Fonte: Obvious

3.4. Art nouveau

Art nouveau ou arte nova é um estilo de arquitetura e de artes decorativas, é uma arte aplicada à indústria, da qual foi muito apreciado de 1890 até os anos 1920, e teve início na Europa. A fórmula da Art nouveau se baseia no renascentismo.

Principais características: um estilo floreado, em que se destacam as formas orgânicas inspiradas em folhagens, flores, cisnes, labaredas e outros elementos. Na arquitetura os edifícios apresentam linhas curvas, delicadas, irregulares e assimétricas.

Figura 10: Zodiac, Alfons Maria Mucha



Fonte: Wikiart

Figura 11: Tecido Art Nouveau



Fonte: Chairish

3.5. Futurismo

Futurismo é um movimento artístico e literário que surgiu em 1909 com a publicação do Manifesto Futurista. Ele representou um movimento literário e artístico. Onde tinha o objetivo de incorporar o seu processo artístico principalmente a velocidade, a captura, e acreditavam que esse movimento acelerado se intensificaria ao seu redor. Essa corrente faz parte das vanguardas artísticas europeias.

Principais características são: o antitradicionalismo e o culto à guerra e à velocidade dela.

O futurismo no Brasil foi um movimento que propagou as ideias de Filippo Tommaso Marinetti, um poeta italiano que, em 1909, publicou no jornal francês *Le Figaro* um manifesto que enaltecia a modernidade

Figura 12: Velocidade do Automóvel. Giacomo Balla



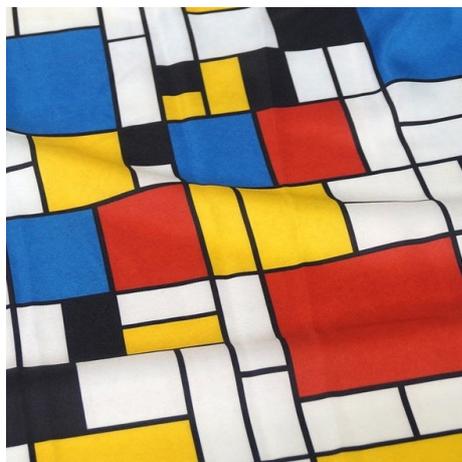
Fonte: Wahooart

3.6. Bauhaus

Bauhaus, foi uma escola de arte alemã fundada na cidade de Weimar, em meados do século XX, no ano de 1919. Ela surgiu com uma proposta de inovação nas artes clássicas modernas ao unir beleza e funcionalidade em um único projeto. O estilo é racional, simples e funcional. Os princípios do design da Bauhaus compreendem que forma segue a função e que menos é mais. Portanto é um estilo caracterizado pela falta de ornamentos e foco em linhas limpas que reduzem as formas aos seus elementos essenciais.

As principais características da Bauhaus são: Uso de materiais inovadores (madeira, aço, vidro); Funcionalidade dos produtos artísticos; Arquitetura e urbanismo; Influência do construtivismo.

Figura 13: Tecido Mondrian



Fonte: Urquid Linen.

3.7. Modernismo

O movimento Moderno foi um movimento artístico e cultural que surgiu no começo do século XX, e tinha como objetivo quebrar o "tradicionalismo" da época, experimentando novas técnicas e criações artísticas.

Principais características: Nacionalismo, desconstrução, fragmentação, experimentalismo, crítica a tradição...

Esse movimento demasiadamente marcante, teve algumas fases ao decorrer do tempo, elas são: Primeira fase modernista, em 1922 a 1930, fase heroica ou de destruição. Segunda fase modernista, em 1930 a 1945, fase de consolidação ou geração de 30. Terceira fase modernista, em 1945 a 1960, a geração de 45.

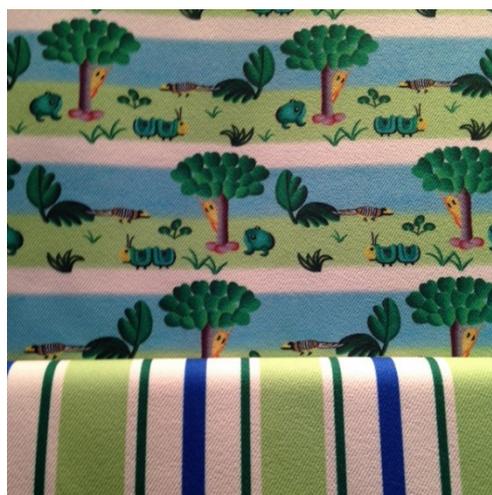
No Brasil o modernismo apareceu como um movimento que prezava pela independência e valorização da cultura cotidiana brasileira. E foi iniciado por Oswald de Andrade, com a obra "Memórias sentimentais de João Miramar". No Brasil as características principais eram: individualismo, pluralidade, liberdade de expressão e espontaneidade.

Figura 14: Abaporu, Tarsila do Amaral



Fonte: Veja São Paulo

Figura 15: Tecido modernismo



Fonte: Glamurama

4 ORIGEM DA COLORAÇÃO

Tintas feitas de pigmentos obtidos de matérias-primas naturais puras, conhecida como "tintas naturais", são utilizadas há séculos. Em 1856, houve a invenção da tinta feita apenas de produtos químicos, as famosas tintas artificiais. Todas as tintas antes desta revolução da indústria de pigmentos e corantes são consideradas tintas simples.

A utilização de matérias primas naturais em pigmentos e corantes é algo recorrente em todas as partes do mundo, onde praticamente todos os tipos de sociedade desenvolveram técnicas para assim dar cor a suas criações.

Os primeiros registros de tintas, são com as pinturas do período paleolítico em cavernas (30.000 – 8.000 a.c), feitas utilizando carvão vegetal, argilas coloridas, terra e sangue. Assim criando uma espécie de tinta altamente durável, onde a maioria delas estão conservadas até os dias atuais.

Desde o período rupestre as cores são utilizadas como forma de expressão, elas representam as primeiras formas humanas de expressar ideias de uma forma abstratas. Elementos naturais sempre foram utilizados para colorir. São extraídos a partir de flores, sementes, terra, elementos orgânicos entre outros... Com o tempo o homem passou a abrilhantar os atos religiosos, comemorativos, guerreiros e fúnebres, assim dando origem aos primeiros códigos cromáticos da história, no qual cada cor ganha um significado e uma representatividade.

Os pigmentos são demasiadamente utilizados para diversos fins, entre eles estão: tingir roupas, instrumentos, calçados, madeira... Os primeiros registros de pigmentos na história, relatam que os homens retiravam pigmentos das plantas para assim produzir cores de forma natural, como os índios, que utilizam o Urucum como uma tinta corporal para atos religiosos e guerreiros.

5 INFLUÊNCIA DA MODA

Grandes marcas são conhecidas por suas estampas exclusivas, e podem ser identificadas através do seu estilo e técnica de estampagem.

As estampas têm um lugar demasiadamente importante na moda, onde através de grandes marcas conseguem se comunicar e se identificar com seus consumidores, logo agregando valor aos seus produtos, personalidade e exclusividade das suas criações de padronagens e de rapports.

As estampas são muito importantes para as marcas, pois elas carregam conceito, identidade e tendências. Na hora da compra, a estampa é um dos itens mais percebidos pelos consumidores, antes mesmo de ver a qualidade do tecido.

Muitas marcas são conhecidas pelas suas peças de roupas estampadas, ou até mesmo por alguma estampa icônica. Sendo assim, muitas marcas abusam na hora de escolher suas estampas, e colocam em todas as suas coleções com combinações inusitadas, mas com o intuito de gerar resultados incríveis e diferentes.

5.1 Marcas e suas estampas icônicas

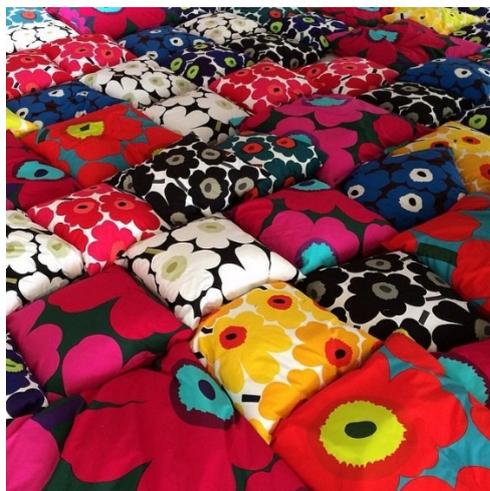
A marca Finlandesa MARIMEKKO, criada nos anos 50 por Armi Ratia, sempre priorizou os seus designs de estamparia, MARIMEKKO cria antes de tudo as suas estampas para depois pensar no seu produto final, e assim dar o nome do criador da estampa.

Tudo começou quando a designer Armi Ratia pediu a um grupo de amigos artistas para aplicar seus desenhos gráficos simples e coloridos em tecidos. Com o intuito de mostrar como o tecido poderia ser empregado. Assim a MARIMEKKO ganhou enorme reconhecimento pelos seus objetos para decoração interior, se transformando em uma marca de estilo de vida.

MARIMEKKO, é responsável por umas das estampas mais icônicas do mundo, chamada Unikko, criada em 1964, pela designer Maija Isola. A estampa consiste em um floral gráfico divertido, no qual está muito presente no mundo da moda e dos designs. Essa estampa já recebeu diversas releituras e colorações, e já foi usada por diversas marcas e produtos.

Na década de 1960, a estampa surgiu com flores em tons fortes, como vermelho, azul e preto, com fundo branco. Em 1970 os tons ficaram mais terrosos, como verde e marrom. Já no ano de 2002, a estampa apareceu com tons pastel com o fundo colorido. A flor branca surgiu em 2009. O azul mais escuro em um fundo azul-celeste, em 2010. E ao longo de seus 50 anos, a estampa recebeu diversas releituras.

Figura 16: Unikko



Fonte: Fremplast

Keith Haring, foi um artista americano icônico dos anos 80, no qual teve um grande destaque no movimento artístico do pop art e da arte urbana, trabalhando muito com a técnica do grafite, em superfícies como paredes, murais, placas de madeiras... seus desenhos eram simples, e preenchiam todo o espaço da superfície que eram feitos, logo criando uma estampa. Keith, abordava muitos assuntos sobre alusões sexuais, como a AIDS e a HIV, se transformando em ativismo social.

Várias marcas fizeram colaboração com as obras dele, como: Etudes, Coach, Alice + Olívia.

Figura 17: Coleção Alice + Olivia

Fonte: Bazaar

A grife inglesa Liberty of London, nasceu na década de 1875, pelas mãos de Arthur Lasenby Liberty. E ganhou grande destaque pelos seus tecidos orientais feitos em seda, cashmere e algodão, sem tingimentos e estampados a mão na Inglaterra.

Em 1920, nasceu a estampa Liberty, conhecida pelo nome da própria marca. A estampa consiste em um floral muito delicado e pequeno, uma espécie de miniatura, na qual até os dias de hoje reconhecida como estampas Liberty. Ela foi criada para ser um escape a natureza, e dar a sensação de campo, com uma pegada vintage e Boho. E até os dias atuais ela é muito versátil e icônica.

Por ser uma estampa muito clássica e atemporal, ela é a favorita da família real Inglesa. E já ganhou várias releituras e inspirações de outras marcas, como: Nike, Topshop, Gucci, Versace...

Figura 18: ELLE Magazine

Fonte: Fashion Bubbles

A casa de moda britânica Burberry, é uma grife especializada em roupas, acessórios, perfumes e óculos de sol de luxo. Foi fundada em 1856 por Thomas Burberry no Reino Unido.

Burberry, foi responsável por eternizar a estampa xadrez com fundo bege e listras em preto, branco e vermelho. Tornando a estampa em um símbolo da moda britânica. Introduzida no fim dos anos 1910, a estampa Burberry, conhecida também como “vintage check”, foi registrada somente nos anos 1920, quando começou a ser usada como forro dos famosos Trench coats da marca.

Riccardo Tisci, diretor da Burberry, utiliza a clássica estampa xadrez em diversas formas e com novas cores.

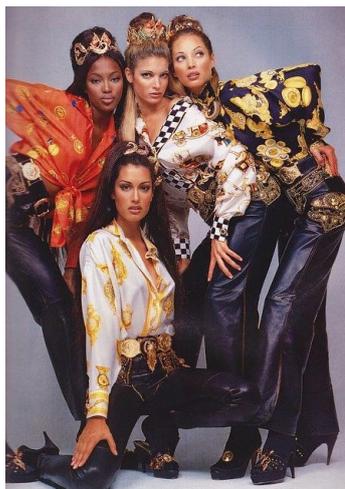
Figura 19: Burberry

Fonte: Another

Versace é uma famosa grife italiana de moda de luxo, fundada em 1978 por Gianni Versace. A marca nasceu em Milão, Itália e possui um estilo de modelagem justas e contrastes entre preto e acessórios dourados.

Gianni Versace deu uma roupagem pop a estética barroca com suas estampas que misturavam vários detalhes dourados, como: correntes e cabeças de medusa (Logan da marca). Em 1992 as variações da estampa barroco ganhou grande destaque e se tornará uma aposta atemporal, onde se encontra desde vestidos a toalhas de praia com ela.

A estampa já foi utilizada por diversas modelos e nomes famosos como: Naomi Campbell, Katy Perry, Fergie, Beyoncé entre outros...

Figura 20: Versace 1992

Fonte: Pinterest

A design e estilista Marine Serre, nascida na pequena vila de Corrèza, na França. É responsável por uma das estampas mais icônicas dos dias atuais, é fácil de se reconhecer o elemento mais identificável de suas criações é a lua crescente, elemento este que também está presente na logo de sua marca de roupas e sapatos.

A lua crescente de Marine Serre, faz grande sucesso entre as fashionistas. E o motivo lunar é utilizado desde sua primeira marca Homônima em 2017. O símbolo lunar é muito associado a iconografia islâmica, mas Marine não vê como uma afirmação sociopolítica, a lua para ela tem um significado mais flexível, no qual pode sempre mudar, é como um emblema, uma imagem e uma metamorfose.

Figura 21: A estampa lunar

Fonte: Glamour

6 IMPORTÂNCIA DAS CORES

As cores são elementos que estão muito presentes no nosso dia a dia, elas estão em todos os lugares e em diversas formas, de formas lisas e estampas. As cores possuem um papel extremamente importante, pois elas são capazes de gerar vibrações que afetam o corpo e a mente, gerando sentimentos nos quais ativam glândulas e funções em nossos corpos.

As cores são um fenômeno físico, e dependem de um fator primordial, que é a luz. A cor nada mais é do que a sensação, não é matéria e não existe por si mesma. Para conseguir ver ela, são necessários quatro elementos, esses são: fonte de luz, objeto colorido, olhos e o cérebro do observador. Portanto, a cor existe a partir do indivíduo que a percebe e do objeto que está refletindo a presença da luz.

As cores podem variar de acordo com a iluminação refletida por parte do objeto, a luz é capturada por um determinado elemento, que ele absorve esta luminosidade e somente assim reflete a cor, a qual conseguimos assim enxergar, ou seja sem a presença da luz não conseguimos enxergá-la. O preto é percebido quando algo absorve praticamente toda a luz na qual se atinge, e o branco a algo que se reflete todas as faixas de luz.

No mundo têxtil, a cor é um elemento essencial, principalmente no universo da estamparia, pois são elas que vão dar vida a estampa, e vão transparecer conceito e ideias. As cores na área da moda, precisam estar apar com os ciclos de tendências nas quais acompanham as temporadas, e também variam de acordo com as estações do ano, por exemplo: Nas coleções de primavera/verão, sempre são representadas por cores quentes, como: amarelo, laranja e vermelho. Cores que expressam o sol, calor e alegria, são cores vivas e reluzentes, nas quais mais se adequam ao clima que a estação carrega. Já as coleções de outono/inverno, são representadas por cores frias, como: azul, roxo e verde. Cores nas quais expressam frio, gelo e calma, são cores mais neutras, que transitam basicamente entre os tons de cinza, preto e marrom.

No nosso cérebro, as cores podem despertar certas sensações, por isso, elas têm significados diversos, no que é chamado de psicologia das cores.

- Vermelho: Paixão, juventude, energia, excitação, alerta, lideranças, ambição e poder.
- Rosa: Afeto, ternura, romantismo, ingenuidade, respeito, feminino, sensibilidade e cuidado.

- Roxo: Espiritualidade, mistério, magia, fantasia, estimulante, riqueza, compaixão e criatividade.
- Azul claro: Tranquilidade, calma, aberto, ambição, controle, harmonia, serenidade e frio.
- Azul escuro: Confiança, sinceridade, lealdade, comunicação, controle e ordem.
- Verde: Esperança, saúde, natureza, vitalidade, equilíbrio, positividade, dinheiro, clareza e generosidade.
- Laranja: Alegria, vitalidade, prosperidade, otimismo, liberdade, calor, fogo, energia e acolhimento.
- Amarelo: Luz, sabedoria, calor, descontração, alegria, otimismo, criatividade e juventude.
- Marrom: terra, natureza, naturalidade e simplicidade.
- Branco: Paz, pureza, liberdade, limpeza e tranquilidade.
- Preto: Respeito, morte, isolamento, medo, força, elegância e mistério.
- Multicolorido: Diversão, infantilidade, brincadeira, diversidade e sem preconceitos.

6.1. Círculo cromático

Círculo cromático, é uma representação em círculo das cores percebidas pelo olho humano. Na maioria dos casos ele é dividido em 12 partes e cada uma delas representa uma cor. Ele é muito utilizado por designs, pois ajuda a definir as melhores combinações de cores de acordo com a necessidade do cliente.

Figura 22: círculo cromático



Fonte: Viva decora

O círculo cromático de cores é composto pelas três cores primárias, três secundárias e seis terciárias, elas são:

- Cores primárias: amarelo, vermelho e azul.
- Cores secundárias: a mistura de duas cores primárias
- Cores terciárias: a mistura das cores primárias com cores secundárias.

As cores possuem propriedades, que são: cor, saturação e brilho. Onde eles podem ser regulados os tons para que eles fiquem com alta saturação ou com baixa saturação. Essas propriedades são classificadas por:

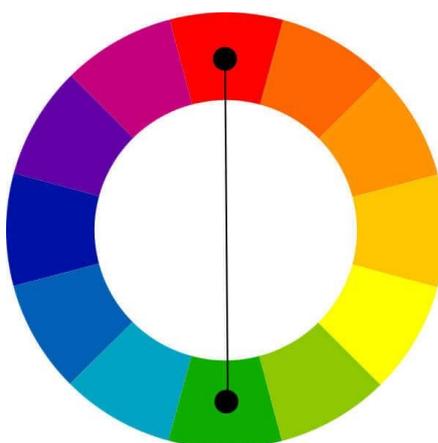
- Matiz: Trata-se da cor pura, sem o branco ou o preto.
- Saturação: Essa propriedade determina o quão viva é a cor.
- Valor: O valor aproxima a cor do brilho (branco) ou da sombra (preto).

Para se usar o círculo cromático, é importante entender quais são as três Leis de Harmonização.

6.1.1. Cores complementares

- Cores complementares: São aquelas que apresentam maior contraste entre si, e são opostas no círculo cromático. Por exemplo: vermelho e verde.

Figura 23: Cores complementares

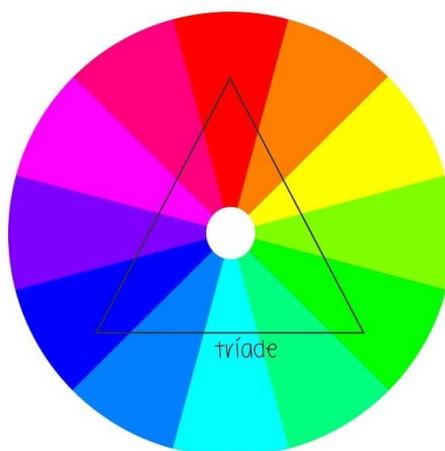


Fonte: Viva decora

6.1.2. Cores tríades

•Cores complementares decompostas: Também chamada de tríades, utiliza-se três cores equidistantes que formam um triângulo, sendo possível obter um efeito de alto contraste sem perder a harmonia. Por exemplo: vermelho, azul e verde.

Figura 24: Cores tríades

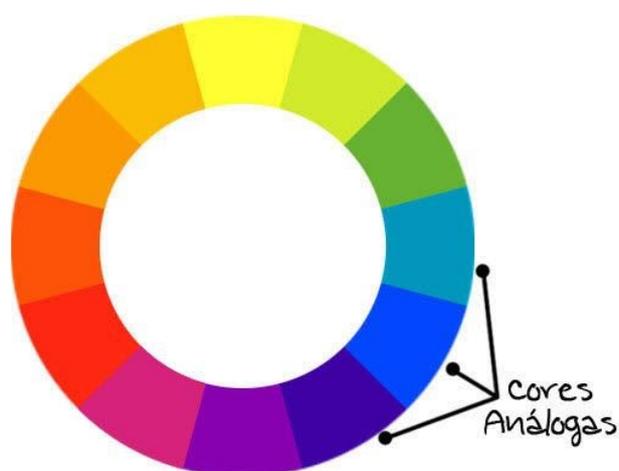


Fonte: Viva decora

6.1.3. Cores análogas

•Cores análogas: cores que estão lado a lado no círculo cromático, como laranja, amarelo e verde, por exemplo.

Figura 25: Cores análogas



Fonte: Gostei e agora

7 PROCESSO DE CRIAÇÃO

Passo 1: Briefing

O briefing é a primeira etapa necessária para criar uma estampa, ele pode ser influenciado por questões amplas, como a identidade da marca ou o tema da coleção. Para se criar um briefing, ele poderá ter dois possíveis fluxos de informações.

O mais comum é quando o design já recebe o briefing pronto, com todas as informações para se criar a estampa. Isso acontece normalmente quando se trabalha dentro de uma marca ou para um cliente específico. Neste caso o briefing deve estar o mais alinhado possível.

Outro caso, o próprio design vai definir o briefing, e como vai ser a estampa final. Isto ocorre quando o design cria para si mesmo, para ter um portfólio, ou vender suas estampas para outras marcas. Neste caso a pesquisa feita para o briefing que definirá o caminho a se seguir.

Como criar um briefing?

Tudo vale de inspiração na hora de criar um briefing, desde elementos da natureza, livros, paisagens, uma conversa, viagens entre outras coisas... Organizar suas ideias é um ponto primordial na hora de se criar um briefing, ter boas fontes de pesquisa e criar seu próprio repertório são pontos chaves para potencializar e dar identidade ao seu trabalho.

Importante sempre ficar atento para tudo o que se acha interessante, seja um desenho, fotografia ou tontos salvas da internet, para assim criar o seu acervo pessoal, e poder consultar sempre que precisar.

O momento de montar o briefing é um momento de escolhas, nem tudo que se coloca nele vai caber dentro da sua estampa, por isso é importante definir bem o que será colocado nele.

No mural do briefing, devem estar três elementos de extrema importância para a sua estampa, eles são:

- Elemento: Se classifica como o tema que será aplicado na estampa. Tema e elemento sempre andam juntos, como por exemplo, o tema Art Déco, os elementos serão inspirados na arquitetura, usando como inspiração o 120 Wall Street e o Chrysler NY, construções do movimento do Art Déco.

- **Cor:** Nesse momento se deve definir a paleta de cores que sua estampa terá, e a melhor forma de fazer isso é selecionando uma imagem para usar as cores de base para se criar a paleta, ou já utilizando uma paleta de cores que o cliente oferece. Importante escolher uma imagem que goste da combinação de cores, efeitos e das sensações que elas transmitem.
- **Composição:** Nesse momento serve para distribuição dos elementos, nele se vai definir se será uma estampa preenchida ou espaçada, se será uma estampa corrida, lenço ou barrado. Importante pesquisar muito nesse momento, para ter muitas referências.

Esses pontos são os pontos chaves para um briefing funcionar direito, é importante definir os três pontos e evitar excesso ou conflitos de informações, pois o briefing deve ser um mural para facilitar a vida do design e não para atrapalhar.

Figura 26: Briefing

Briefing



Fonte: Imagens do Pinterest, composição Camila Freschi

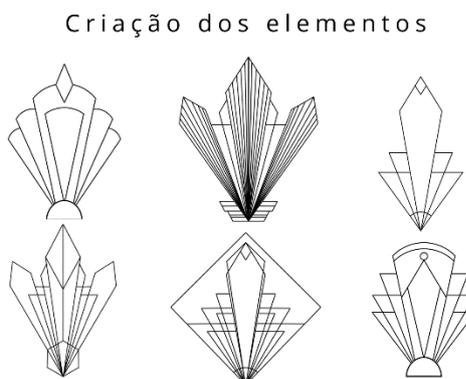
Passo 2: Elemento

A etapa da criação, aqui deve-se aplicar os mesmos três pontos do briefing: elemento, cor e composição. A etapa da criação de elementos, onde o design irá definir quais serão os elementos e a técnica que irá utilizar neles.

Existem muitas possibilidades de técnicas de criação, e muitas opções manuais e digitais.

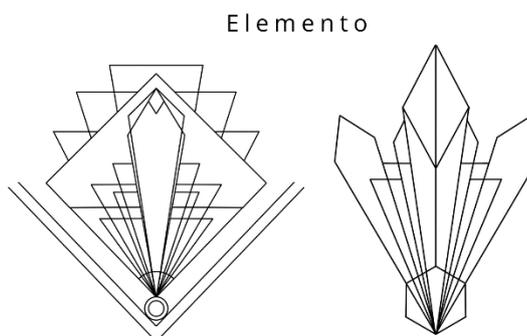
Para a criação dos elementos é muito importante ter um estudo no briefing, para assim criar alguns modelos de possíveis elementos, nos quais podem ou não estarem na estampa desenvolvida.

Figura 27: Criação dos elementos



Fonte: Arquivo do autor

Figura 28: Elementos escolhidos



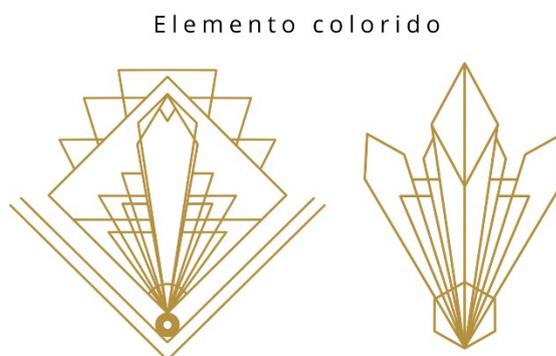
Fonte: Arquivo do autor

Passo 3: Cor

Momento de adicionar e ajustar as cores dentro dos elementos. Seguir a cartela definida pelo briefing é primordial. Mas não significa limitar-se somente as cores da paleta que está no briefing, o importante é que as cores tenham uma harmonia e transmitam sensações.

As cores são relativas e por isso dependem de percepções, elas podem mudar tudo. Por isso esse também é o momento de criar variantes de cor para os seus elementos, para assim enriquecer a estampa.

Figura 29: Elementos com a coloração final



Fonte: Arquivo do autor

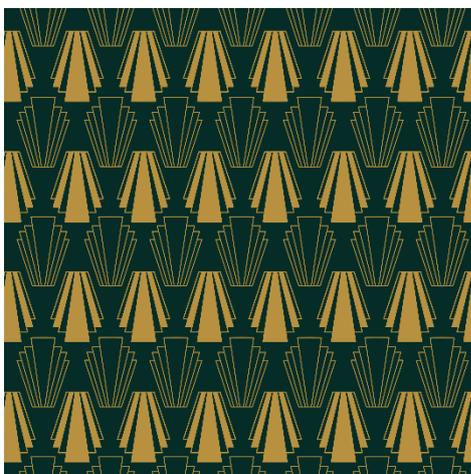
Passo 4: Composição

Momento de distribuir os elementos no arquivo, o passo mais desafiador, pois é nele que a estampa irá ganhar vida. Se guiar pela referência é algo valioso, pois assim a estampa irá ganhar forma.

Nesse momento que irá definir o tipo de estampa:

- Estampa corrida: Também conhecida como continua ou padrão, o módulo de repetição se encaixa, nos seus quatro lados.

Figura 30: Estampa corrida



Fonte: Arquivo do autor

- Estampa localizada: A estampa cobre determinada área, não possui um rapport.

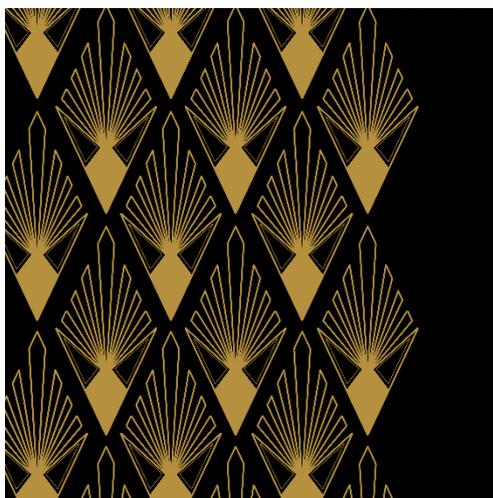
Figura 31: Estampa localizada



Fonte: Arquivo do autor

- Falso corrido: É basicamente uma estampa localizada, que se dá a impressão de ser uma estampa corrida, porém não possui rapport.

Figura 32: Falso corrido



Fonte: Arquivo do autor

- Lenço: não possui rapport, a estampa vai cobrir uma área quadrada ou retangular.

Figura 33: Estampa Lenço



Fonte: Arquivo do autor

- Barrada: o rapport é feito nas laterais somente, costuma usar a altura do tecido, fora do fio.

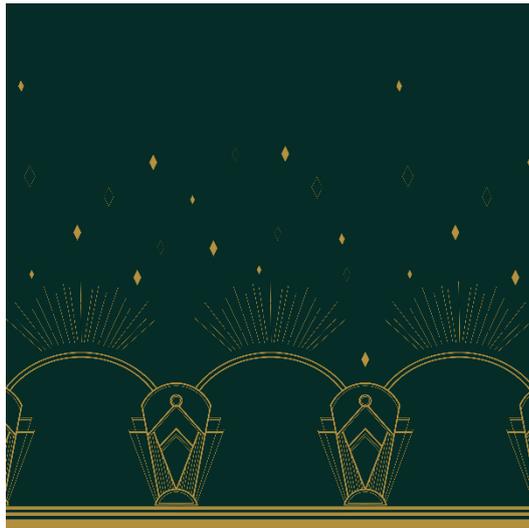
Figura 34: Barrada



Fonte: Arquivo do autor

- Barrada localizada: Rapport lateral, com estampa barrada, onde é preciso cortar as peças em uma posição específica.

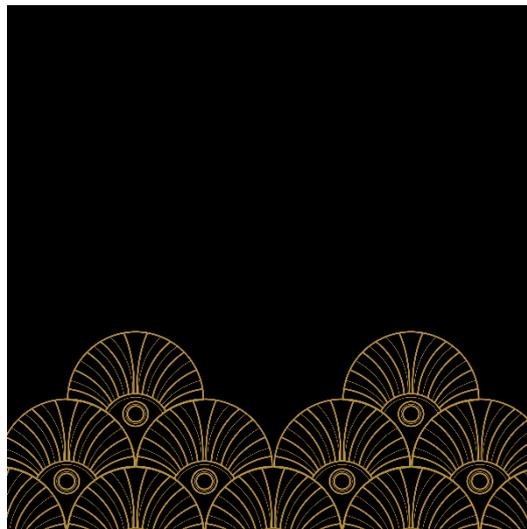
Figura 35: Barrada Localizada



Fonte: Arquivo do autor

- Barrado: Composição feita de galões, pode compor a barra de uma estampa barrada.

Figura 36: Barrado



Fonte: Arquivo do autor

- Engenharia: não possui rapport, e sim um conjunto de estampas localizadas, desenvolvidas em cima de uma peça específica ou um desenho técnico.

Figura 37: Engenharia

Fonte: Arquivo do autor

Passo 4.1: Rapport

Para estampas que possuem um rapport, essa é parte técnica, ou seja, a montagem do rapport e a finalização do arquivo. Rapport significa criar um arquivo com um módulo de repetições que se encaixam nele mesmo.

Após o rapport feito e aprovado, a estampa está pronta para a impressão ou para ser aplicada.

Figura 38: Composição finalizada

Composiçã o



Rapport



Estampa corrida

Fonte: Arquivo do autor

No momento da composição também é o momento de fazer as variações de cores daquela mesma estampa, na variação de cores podem ser mudadas as cores

dos elementos apenas, ou até mesmo somente a coloração do fundo, ou ambos dos dois ao mesmo tempo.

Figura 39: Variação de cor



Fonte: Arquivo do autor

Passo 5: Mockup

A aplicação da estampa no mockup é de extrema importância, pois é nessa etapa que se visualizará a estampa aplicada, seja em uma roupa, sapato, papel de parede, almofada entre outras coisas...

É nessa etapa que irá visualizar qual o tamanho ideal para poder imprimir o tecido.

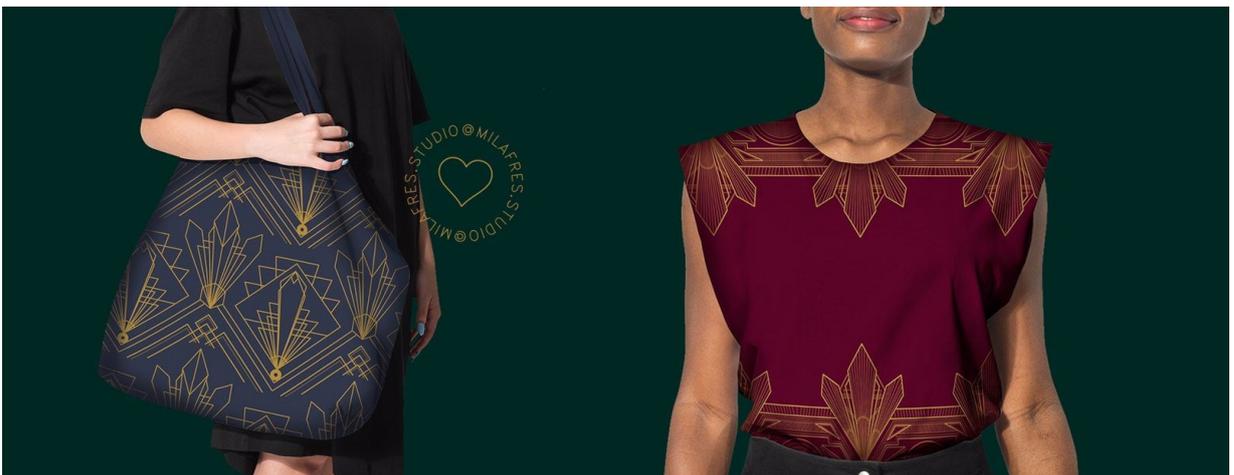
Figura 40: Mockup



Fonte: Arquivo do autor

Figura 41: Mockup

Fonte: Arquivo do autor

Figura 42: Mockup

Fonte: Arquivo do autor

Figura 43: Mockup

Fonte: Arquivo do autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações obtidas ao decorrer de todo o trabalho desenvolvido, conseguimos constatar que as estampas já existem a um bom tempo na nossa humanidade, e a importância delas no setor da moda é demasiadamente grande, pois a estamparia evoluiu de forma gradativa ao decorrer dos séculos, da mesma forma que a moda e os movimentos artísticos também evoluíram ao decorrer do tempo.

As artes e a moda sempre estiveram entrelaçadas e conectadas entre si. As duas áreas se influenciam de maneira palpável desde o advento dos movimentos modernos. De acordo com a especialista em análise estratégica e aplicação de mercadologia Ana Carol Campos “Elas se complementam e se retroalimentam. Ambas têm a ver com estética, com formas de expressão e busca pelo sentido”, a moda também passa pela exibição e difusão da arte atual. Arte pode ser manifestada nas mais diferentes formas, como música, pinturas, performance, grafite, escultura... qualquer tipo de arte pode inspirar a moda, pois elas possuem uma sintonia criativa.

REFERÊNCIAS

THE CULTURETRIP. É assim que a arte secretamente molda nossas ideias sobre a beleza feminina. Disponível em:

<https://theculturetrip.com/north-america/usa/articles/this-is-how-art-secretly-shapes-our-ideas-about-female-beauty/> Acesso em: 20 junho 2022.

WIKIPEDIA. O casal Arnolfini. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Casal_Arnolfini Acesso em: 20 junho 2022.

MEGATIMES. Construtivismo - Movimento das Artes Plásticas e do Teatro Surgido na Rússia. Disponível em:

<http://www.megatimes.com.br/2011/11/construtivismo-movimento-das-artes.html>

Acesso em: 20 junho 2022.

EU E MINHA ESTUPIDEZ. História Da Moda – Idade Média. Disponível em:

<https://eueminhaestupidez.blogspot.com/2016/05/historia-da-moda-idade-media.html>

Acesso em: 20 junho 2022.

CHICO REI BLOG. As cores na moda: por que elas existem?! Disponível em:

<https://blog.chicorei.com/coresnamoda/#:~:text=As%20cores%20na%20moda%20t%C3%AAm,significados%20destinados%20a%20cada%20uma.&text=Ao%20contor%C3%A1rio%20do%20ver%C3%A3o%2C%20a,de%20cinza%2C%20marrom%20e%20preto.> Acesso em: 20 junho 2022.

GOSTEI E AGORA. A teoria das cores e o color block. Disponível em:

<https://www.gosteieagora.com/2011/08/cores-amigas-color-block-para-as-discretas/>

Acesso em: 20 junho 2022.

VIVA DECORA. Círculo cromático, com usar? Disponível em:

<https://www.vivadecora.com.br/pro/circulo-cromatico/> Acesso em: 20 junho 2022.

METAPIX. O que é Rapport? Disponível em:

<https://metapix.com.br/artigo/2014/05/26/o-que-e-rapport/> Acesso em: 20 junho 2022.

OBSERVER. Barkcloth é o novo ouro. Disponível em:

<https://observer.ug/businessnews/66791-barkcloth-is-the-new-gold> Acesso em: 20 junho 2022.

METROPOLES. Conheça a origem das estampas icônicas de 10 marcas de luxo, Disponível em:

<https://www.metropoles.com/colunas/ilca-maria-estevao/conheca-a-origem-das-estampas-iconecas-de-10-marcas-de-luxo> Acesso em: 22 junho 2022.

SOUNDLAB. Conheça a origem das estampas icônicas de 10 marcas de luxo. Disponível em:

<https://soundlab.com.br/conheca-a-origem-das-estampas-iconecas-de-10-marcas-de-luxo/> Acesso em: 22 junho 2022.

GLAMURAMA. Obra de Tarsila do Amaral agora pode ser usada na decoração. Disponível em:

<https://glamurama.uol.com.br/notas/obra-de-tarsila-do-amaral-agora-pode-ser-usada-na-decoracao-entenda/> Acesso em: 24 junho 2022.

FREMPLAST. Marimekko comemora 50 anos da estampa Unikko. Disponível em:

<https://fremplast.com.br/marimekko-comemora-50-anos-da-estampa-unikko/> Acesso em: 27 junho 2022.

HARPERS BAZAAR. Alice + Olivia transformaram a icônica arte dos anos 80 de Keith Haring em uma coleção vestível. Disponível em:

<https://www.harpersbazaar.com/fashion/trends/a24790596/alice-olivia-keith-haring-collection/> Acesso em: 4 julho 2022.

FASHION BUBBLES. O que é a estampa Liberty? Disponível em:

<https://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/estampa-liberty-historia-origem-floral-delicado/> Acesso em: 7 julho 2022.

ANOTHERMAG. Burberry revelou o plano para seu próximo show - e você está convidado. Disponível em:

<https://www.anothermag.com/fashion-beauty/12614/burberry-next-show-september-riccardo-tisci-back-to-nature-regeneration-fund> Acesso em: 12 julho 2022.

KALAI. A evolução da estamparia Disponível em:

<https://www.kal.ai.com.br/post/a-evolu%C3%A7%C3%A3o-da-estamparia> Acesso em: 20 julho 2022.

ORIGEM DAS COISAS. Origem da tinta. Disponível em:

<https://origemdascoisas.com/a-origem-da-tinta/>. Acesso em: 21 julho 2022.

FASHION NETWORK. Moda e arte: sintonia criativa. Disponível em:

<https://br.fashionnetwork.com/news/moda-e-arte-sintonia-criativa,376249.html> Acesso em: 2 agosto 2022.

POR DENTRO DA MODA. Por que a moda muda?. Disponível em:

<http://pordentrodamodabymarinact.blogspot.com/2012/03/por-que-moda-muda.html?m=1> Acesso em: 10 agosto 2022.

MILA PETRY. Festival de design de estampas. Disponível em:

<https://static1.squarespace.com/static/5b53879e85ede173115c6dc9/t/630ff9ed9551e7029b5ffb79/1661991429229/Material+de+Apoio+Aula+2+-+14+Festival.pdf> Acesso em: 12 agosto 2022.

TODA MATERIA. Cubismo. Disponível em:

<https://www.todamateria.com.br/cubismo/> Acesso em: 18 agosto 2022.

TODA MATERIA. Art Déco. Disponível em:

<https://www.todamateria.com.br/art-deco/> Acesso em: 22 agosto 2022.

SUA PESQUISA. Arte moderna. Disponível em:

<https://www.suapesquisa.com/artesliteratura/artemoderna/> Acesso em: 25 agosto 2022.

LIVRO. A History of Printed Textiles Hardcover – de 1971

